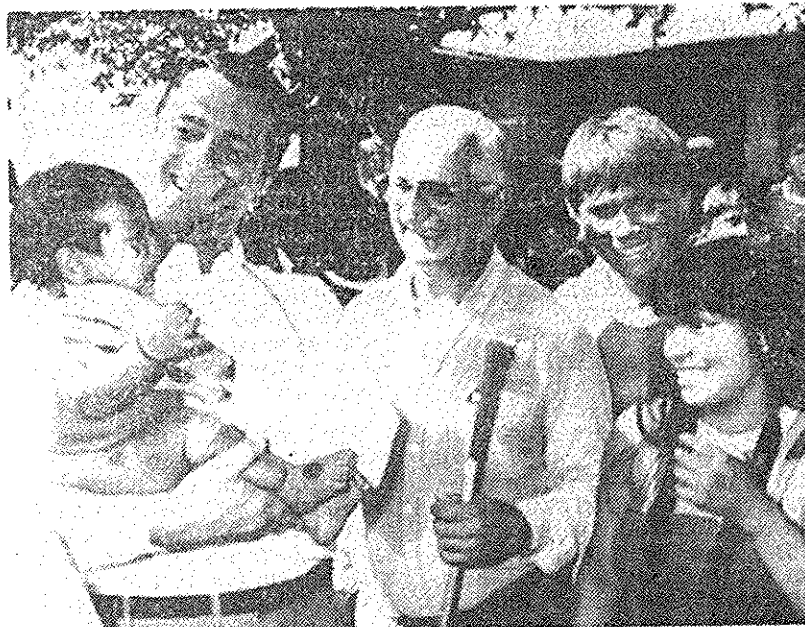


FONTE : DESP

CLASS. : φPR00188

DATA : 01 12 90

PG. : 19



José Varella/AE—29/11/90

Collor com o "xará": depois dos índios, treinamento militar

## Presidente aprende a sobreviver na selva

MANAUS — O presidente Fernando Collor está apto a enfrentar uma guerra na selva. Ele e uma comitiva de 20 pessoas passaram cerca de 20 horas num dos cinco batalhões do Centro de Instruções de Guerra na Selva (CIGS), a 58 quilômetros de Manaus, onde aprenderam a encontrar água, fazer fogo, se alimentar de cobras e frutas exóticas e andar na escuridão da floresta. Foram instruídos também sobre como escapar de armadilhas para capturar guerrilheiros e a emboscar os inimigos.

O Exército, que acertou a visita a pedido do presidente em abril, preparou o cenário com capricho. Os tiros e os explosivos eram reais, fazendo com que Collor vivesse na selva da Amazônia o clima da guerra do Vietnã, de onde essas técnicas foram copiadas. "O presidente pediu um treinamento real", contou o chefe do Estado Maior do Comando Militar da Amazônia (CMA), general Thaumaturgo Sotero Vaz.

Collor chegou ao batalhão do CIGS às 15 horas (17 horas em Brasília), desembarcando de um helicóptero Puma. Acompanhado de seu filho Joaquim Pedro, de 10 anos, do ministro do trabalho, Antônio Rogério Magri, do amigo pessoal Eduardo Cardoso e secretários de Estado e assessores, Collor seguiu direto para a trilha da sobrevivência.

A primeira lição foi a do "descamisamento" da cobra, um dos alimentos preferidos dos combatentes na selva. Após uma incisão circular na

cabeça e um corte longitudinal, o couro do animal foi retirado intacto. A seguir, vieram os peixes e as carnes salgadas, que são conservadas na selva embrulhadas no pariri (folha de palmeira silvestre).

Depois foi a vez dos "vinhos" da selva, extraídos do cupuaçu e da graviola. Collor provou também os chás de carapanauba (anti-inflamatório) e de preciosa (calmante), do qual só provou um gole. "Estou muito calmo, não posso tomar muito", explicou o presidente.

A verdadeira prova de fogo foi engolir um tapuru vivo, uma larva que se instala no coco e é uma das principais fontes de alimentação na selva. Collor provou o tapuru vivo e também assado na brasa. "Esse é bom, tem gosto de coco", comentou. O diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, recusou o petisco.

Depois do tapuru o presidente bebeu água retirada do cipó d'água e viu os diversos processos de acender o fogo. A comitiva gostou especialmente do sistema que emprega um cartucho de bala cheio de pólvora e estopa. Um soldado atira para cima e o outro corre para pegar a estopa em chamas e jogá-la na fogueira. "O McGiver (personagem central do seriado de TV Profissão perigo) fez curso aqui", comentou Magri nesse momento.

Na quarta-feira, o presidente Collor esteve no Parque do Xingu onde conheceu um bebê indígena batizado com seu nome.